



Estamos ainda na borda do século XXI e uma multidão de acontecimentos, aqui e lá fora, já nos aturdiu, por esse ou aquele motivo, neste curto período de tempo. Não estou falando das nossas questões íntimas, que dizem respeito à nossa vida, à nossa família, ou aos nossos amigos. Trato aqui de “explosões”, deste começo de século, que mudaram nossa perspectiva de olhar o mundo e a nossa própria vida. Algumas pessoas podem achar que não é bem assim, pois o século passado conheceu duas guerras mundiais, a bomba de hidrogênio, a corrida à Lua, a guerra fria, etc., mas não dá pra dizer que nestes sete anos de novo século não tenham acontecido já coisas inimagináveis.

Exemplos: como passar hoje sem nosso computador pessoal (pra não mencionar o *e-mail* ou o MSN da garotada)? Dá pra imaginar a vida, hoje, sem um telefone celular? Ou sem ouvirmos um CD (não falo nem em MP3) com algum cantor ou banda favoritos? Na realidade, todos sabemos, este é um mundo que nos está posto. Se ele está melhor ou pior do que antes, cada um tem sua resposta a isso. O que não é possível negar é o fato de que os avanços em todas as áreas tenham afetado, de alguma forma, a vida de bilhões de pessoas ao redor do planeta. Independentemente disso, como nos mostra este belo dossiê *Pensando o Futuro – Ciências Exatas*, há demasiadas questões a serem discutidas e respondidas em todos os quadrantes, da física à economia, da engenharia à química, e destas às outras ciências, conhecidas como “não-exatas”. Uma leitura fascinante, pela quantidade de indagações que suscita ou levanta, pelo alto padrão dos artigos e dos especialistas que compõem este dossiê. Acreditamos que uma das tarefas fundamentais da Revista é trazer, sempre, pensamento de ponta – seja sobre que assunto for. Este volume, suspeito, atrairá muitos leitores de outras áreas do saber, o que equivale dizer das humanidades e das ciências biológicas. Ele traz formidáveis reflexões sobre questões que interessam a todos – gregos e troianos, como se costuma dizer. Leia e veja se não é assim, caro(a) leitor(a).

FRANCISCO COSTA